



Ordem do discurso e Educação: Razão e Sexualidade no PNE- Resumo

Bruno Caetano Felipe da Silva (167942)

Introdução

No dia 08 de Abril de 2014, acontecia no plenário 2 do Congresso Federal a 46ª Reunião Ordinária da Comissão para aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE). Nesta reunião, a discussão se dava em torno de duas propostas de texto para o PNE, a primeira encaminhada pela Câmara dos Deputados e a segunda pelo Senado Federal. Neste dia, parlamentares iriam debater os artigos que comporiam esta lei e um assunto que deixaria sua marca na política brasileira, a dita “ideologia de gênero”.

Esta pesquisa, que se inscreve no campo da Análise de Discurso (AD) na linha inaugurada por Michel Pêcheux, mas que não deixa de buscar certa aproximação com o campo da Arquivologia, dedicou-se aos pronunciamentos do Deputado Federal Pastor Marco Feliciano, então deputado pelo Partido Social Cristão (PSC) e do Deputado Federal Luiz Fernando, então do Partido Progressista (PP). Os pronunciamentos foram transcritos pelo Departamento de Redação e Taquigrafia (DETAQ) da Câmara dos Deputados e se encontram disponíveis para download no formato *.pdf* no site da Casa¹. A estes arquivos-textuais, deu-se certo “tratamento da análise de discurso” (COURTINE, 2009) a fim de traçar outros “planos de leitura” (HAROCHE et al. 1971), ou outros “encadeamentos possíveis de elementos de significação” (HAROCHE et al. 1971), de “gênero” ou “ideologia de gênero” nestes pronunciamentos.

Materiais

O material que serviu de suporte para esta pesquisa foi o documento de transcrição dos pronunciamentos de parlamentares da Câmara dos Deputados na sessão datada de 08 de Abril de 2014. Este suporte, em formato digital, foi gerado pelo Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação da Câmara dos Deputados (DETAQ) e se encontra disponível para consulta no site deste órgão do poder legislativo.

No texto original da Câmara a proposta para o inciso terceiro escrevia-se da seguinte maneira: “com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual”, tal sequência foi substituída pelo Senado por “com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação”. Cabe aqui, pelo viés da Análise de Discurso, analisar os sentidos de gênero em funcionamento nos pronunciamentos dos deputados já citados e os efeitos produzidos na interpretação do referido inciso.

¹ <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/especiais/54a-legislatura/pl-8035-10-plano-nacional-de-educacao> Último acesso 18/09/2020.



Metodologia

Especialmente trabalha-se aqui, a comparação entre os textos apresentados como propostas para o inciso terceiro do artigo segundo do Projeto de Lei 8035/10, o primeiro pela Câmara dos Deputados, o segundo pelo Senado Federal. Apesar das análises contarem com sequências discursivas (SD)² extraídas de pronunciamentos dos deputados presentes naquele dia, especialmente do Deputado Federal Pastor Marco Feliciano (PSC) e de Luiz Fernando (PP), foi necessário me atentar ao documento das duas propostas encaminhadas e que estariam sendo levadas em consideração na reunião que nos interessa.

Ciente da necessidade de impor “aos materiais uma série sucessiva de restrições que os homogeneizem” (COURTINE, 2009, p.54) e da necessidade de delimitar certo “campo discursivo de referência” (COURTINE, 2009), a composição do corpus limitou-se aos dois pronunciamentos e aos incisos já referidos. A organização deste arquivo, assim como proposto pelo “princípio da santidade” comum à Arquivologia, não se permitiu mesclar os pronunciamentos de diferentes deputados em torno da mesma “palavra-polo” (COURTINE, 2009), mesmo se esta tiver ocorrência em mais de um pronunciamento. Especialmente, esta metodologia visa um “tratamento discursivo” (COURTINE, 2009) do documento, ou mais específico, das sequências discursivas que interessaram a esta pesquisa.

Resultados

A leitura de arquivos

Ao traçar outros “planos de leitura” (HAROCHE et al. 1971) de forma a tornar opaco, ao fim da análise, os sentidos possíveis de “gênero” no pronunciamento do Deputado Marco Feliciano que antes se apresentavam de forma muito óbvia, o trabalho aqui proposto dedicou-se à leitura de documentos oficiais, primordialmente as transcrições disponibilizadas pelo Departamento de Redação e Taquigrafia (DETAQ) que compõe o arquivo digital do site da Câmara, isto sem abandonar a noção de “leitura-escritura”, proposta por Michel Pêcheux. A partir deste ponto, não me eximiria de produzir uma leitura interpretativa, admitindo que seja impossível “dissociar completamente as “instruções” para permitir a construção de sua significação e o processo de interpretação do sentido” (PÊCHEUX, 2011[1984], p.146), quando se trata de uma sequência discursiva. Assim, dar um tratamento à informação também é produzir uma leitura-escritura sobre o arquivo textual.

² “sequências orais ou escritas de dimensão superior a frase” (COURTINE, 2009, p.56).



O sexo

Na história da humanidade o entendimento do corpo recebeu diversos sistemas de compreensão, diretamente marcada pela sua época histórica. Durante muito tempo (séculos II até o final do século XVIII, pelo menos), os corpos (masculino e feminino) foram lidos de maneira, razoavelmente, próximas. Os corpos não eram separados por uma diferença inflexível, o estatuto anatômico, biológico que regia o entendimento dos corpos trazia a distinção sexual de maneira, um pouco mais sutil, da que temos em vigor hoje. Digo de uma diferenciação moderna em que os corpos, ainda hoje ou somente agora e em certas matrizes de pensamento, não são mais reversíveis um ao outro, assim como foi lido nos pronunciamentos dos dois deputados.

Luiz Fernando

Lendo o “discurso belíssimo” de Luiz Fernando produzi as séries “Direito”, “Plano Nacional de Educação” e “Julgamento”. Tais séries possibilitaram a discussão de tópicos pertinentes ao estudo do sexo, especialmente a construção de sua origem e podem ser lidas no “Relatório Final” desta pesquisa.

A tabela que lá apresento referente às análises do pronunciamento de Luiz Fernando, facilitaram o acesso às sequências discursivas selecionadas no corpus de análise e possibilitaram, analisando os enunciados da linha oito e nove, dizer de uma articulação possível “ideologia de gênero no Plano Nacional de Educação”.

Para além, tais arranjos facilitaram a indexação por índices das sequências (LF_1, LF_2, \dots, LF_n). A partir da organização de um grupo de enunciados que produzem efeito de julgamento, LF_8 e LF_{10} e por repetição do enunciado, “não acredito que deva constar”, agrupando-se também LF_{11} , temos como importantes para este trabalho as palavras-polo, “essência do ser humano”, “distinção clara” e “dada pelo criador”.

Em LF_{12} , “Não há como se fazer uma distinção diferente. (Palmas.) Não dá.”, Luiz Fernando, cerceia os possíveis horizontes de sentido de “gênero”, ao delimitar suas fronteiras de entendimento com “distinção diferente”. O significante “gênero” é então barrado, sendo possível somente uma forma de significação.

Poderíamos então, retirar do excerto trazido no “Relatório Final”, a sequência discursiva “existe uma distinção clara” e “Não há como fazer uma distinção diferente”. Como resultado de análise, temos ainda certo valor de oposição entre as possíveis distinções, uma “clara, dada pelo criador” e a outra impossível ou confusa (não clara).

Percebemos, também, o imperativo para o entendimento tal distinção via a “distinção clara”, marcada pela partícula de negação *não*, “Não dá”. As relações postas neste trecho levaram à



formulação da tabela “Essência”, em que se anotou as ocorrências de “essência” e “essencialmente” no pronunciamento deste deputado. Tais aproximações nos possibilitaria pensar nas seguintes paráfrases, viabilizando a seguinte articulação de dois enunciados principais, “distinção clara” e “dada pelo criador”, possibilitando a paráfrase “LF_{12.3}- existe apenas uma distinção clara, dada pelo criador, localizada na essência do ser”.

Nota-se, também, que há uma localização exata para tal distinção, marcada em “acredito que, na essência do ser humano, existe”, inscrita pelo advérbio de lugar “em+a”, “na”. Sendo assim há duas atribuições a esta “distinção clara”, um lugar e um provedor, ambas já determinadas por um discurso anterior³. A esta possível “essência do ser”, onde habitaria a “distinção clara” entre os sexos, a se saber, de origem dada “pelo criador”, gostaria de chamar de *efeito de origem do sexo*, uma origem de entendimento distinta da chamada “ideológica” e “marxista”. Tende-se a entender que os sentidos de “sociedade” e “cidadania” perpassa uma “discussão madura”⁴ do próprio entendimento de ser⁵ e sua relação com a formação social e seus processos educacionais.

Marco Feliciano

Às 14:39:55, do dia 08 de Abril de 2014, o Deputado Federal Marco Feliciano assume a posse de fala na 46ª Reunião Ordinária. O deputado irá defender a proposta de texto apresentada pelo Senado, justificando que este já contempla “o que nós pensamos sobre o assunto”.

Construí a tabela “Nós”, também disponível no “Relatório Final”, a partir das ocorrências da primeira pessoa do plural “nós”. Como efeito de análise, pode-se entrever uma possível articulação entre “nós” e “sociedade cristã”, que já ocorria de certa maneira também no pronunciamento de Luiz Fernando com “essencialmente cristã”. Dos enunciados acima retirados da fala de Marco Feliciano podemos extrair dados estatísticos sobre a formação da sociedade brasileira

C- 88% Opção cristã

\bar{C} - 12% Não cristãos

Retomando a proposta de texto do Senado Federal, as medidas a serem tomadas pelo Parlamento devem visar promover a cidadania, baseada na formação da sociedade brasileira, de maioria cristã e, portanto, de pessoas, que vivem sobre os preceitos do cristianismo, inclusive o de entendimento do sexo. De certa forma, são estes 88% que compõe o “nós”, não fazendo parte daquela sociedade (os 12% restantes) que vivem sobre outros dogmas, inclusive sob “a ideologia de gênero”, “a orientação sexual diferente”, instaurando a oposição

³ Mais à frente irei discorrer sobre esta afirmação.

⁴ Trecho do pronunciamento de Luiz Fernando.

⁵ Haveria mesmo uma essência do ser? Onde ela se localizaria e como identificá-la?



C- Nós, cristãos

\bar{C} - Eles, não cristãos

Em suma, um nós, que dividimos os mesmos preceitos dogmáticos, e os outros, o lá, aqueles que tem a “ideologia de gênero”, sendo este *a* um determinante, *aquela* ideologia de gênero, o outro do gênero. O que este efeito de unidade em torno de “todos” produz no pronunciamento de Feliciano é a oposição entre “igualdade” e “diferença” do próprio entendimento de cidadão, das bases e fundamentos que vivem os cristãos e os outros. Possibilitando a paráfrase “MF_{1.1}- Nós, que dizemos crer em Deus, e estamos dentro de uma opção cristã. Nós, parlamentares que queremos votar o PNE, não podemos nunca fazer vista grossa à formação cristã da sociedade”.

Tais paráfrases nos apontam para certo efeito de unidade em torno de “nós”, como se este fosse em si um conjunto, unânime e uniforme, composto por {Eu + Semelhantes}. De forma a nos levar pensar que há em “todos as formas de discriminação”, SF₁, um *efeito de saturação* uma vez que o próprio pronome plural empregado já é em si restrito à esta soma de “Eu”. Dividido, barrado ao “Eles”.

Conclusão

O trajeto de leitura construído nesta iniciação científica, além de contribuir para os próprios sentidos de gênero nos saberes da ciência, possibilitaram a este pesquisador dar uma predileção aos entendimentos da sexualidade pela psicanálise. Através do movimento analítico, o discurso sobre o sexo apareceu de forma menos evidente e apontaram-se certos *efeitos de pré-construído* e *de sustentação* nos pronunciamentos dos deputados. Assim, mostrou-se que a distinção sexual não é tão clara quanto aparece na discursividade moral-cristã que os deputados são porta-vozes.

O olhar para o arquivo aqui construído mostrou, também, certa exterioridade aos documentos que indicam um *já-dito* (Pêcheux, 2011[1984]) sobre o sexo, um dito em outro lugar, o seu *interdiscurso*. O *não-dito* (Pêcheux, 2011[1984]) do sexo, seus tabus, estão em complementaridade a um dito em outro lugar, muito anterior ao próprio dizer do sexo. Acredita-se que o debate sobre o conceito de arquivo e o fazer do pesquisador da AD no arquivo é crucial para as próprias definições do arquivo e para colocá-lo em contato com outros conceitos do campo.

Referências

COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. Prefácio de Michel Pêcheux. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2009. 250 p. ISBN 9788576001607 (broch.).

HAROCHE, C.; HENRY, P.; PÊCHEUX, M. **La sémantique et la coupure saussurienne**: langue, langage, discours. *Langages*, Paris, n. 24, p. 93-106, 1971

PÊCHEUX, Michel. **Leitura e Memória**: Projeto de Pesquisa. In: Pêcheux M. *Análise de Discurso*: Michel Pêcheux. Textos selecionados por Eni Puccinelli Orlandi. 2º ed.

Campinas: Pontes; 2011 [1984a]. pp. 141-150